Espinhos no caminho do eleito

Dívida pública e concentração de renda são desafios para o sucessor de Fernando Henrique Cardoso quando chegar ao Planalto

POSICÃO NO RANKING

RDH 2001 (ano base 1999)	RDH 2002 (ano base 2000)
75 ^o	73 ^o

IDH

0,750 0,757

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que integra o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) tem três níveis. Abaixo de 0,500, o país é considerado de baixo desenvolvimento humano. Entre 0,500 e 0,799 a classificação vai para médio. Acima de 0,800 é elevado.

O presidente que sair hoje das urnas terá uma série de desafios espinhosos no front econômico. Dos oito anos de governo Fernando Henrique Cardoso fica uma herança dúbia, da qual a principal conquista, a estabilidade de preços, está ameaçada pela disparada do dólar. É um país abatido por sucessivas crises econômicas, provocadas por choques externos (Ásia, Rússia, Argentina, atentados nos Estados Unidos, escândalos contábeis) e internos (racionamento de energia, declarações desastradas de autoridades, especulação financeira).

O futuro governo terá de resgatar uma dívida social com uma população que enfrenta nível recorde de desemprego (8 milhões buscam uma vaga em todo o país) e sofre com a 4ª pior concentração de renda do planeta, atrás apenas de países africanos como a Suazilândia. Dos brasileiros que têm a felicidade de trabalhar, metade está no mercado informal, sem direito a qualquer proteção social. A informalidade crescente pressiona as contas da Previdência, que deve fechar o ano com um rombo de R\$ 17 bilhões.

— Os avanços nas áreas sociais foram mais sentidos nas áreas rurais. Existe uma crise social forte, mas que

está concentrada nas regiões metropolitanas, onde houve queda de renda e do emprego — diz o especialista Marcel Neri, da Fundação Getúlio Vargas.

Mas a dívida não é apenas social. O endividamento do setor público não pára de crescer, acompanhando a escalada da cotação da moeda americana. Em agosto, alcançou R\$ 784,1 bilhões (58,3% do Produto Interno Bruto, soma de todas as riquezas geradas pelo país) e deve ter aumentado mais em setembro, com o dólar passando de R\$ 4.

Grandes dívidas social e financeira esperam novo presidente

Vários setores estratégicos estão à espera de regras claras que tragam de volta os investidores. A situação é grave especialmente na área de energia, em que pendências regulatórias travam a expansão do sistema, ameaçando tolher a capacidade de crescimento do país.

A vida real de vários brasileiros reflete em maior ou menor grau os percalços econômicos do país. Quatro histórias de famílias cariocas revelam o drama do desemprego e, principalmente, a necessidade de cortar despesas e adaptar o estilo de vida.

O Jornal do Brasil, com a revista Forbes, a Rede Bandeirantes e o jornal O Dia consultaram especialistas de todas essas áreas, que listaram os prin-

cipais desafios do novo presidente. Parceiros no projeto da Agenda de Transformação do Brasil, os veículos já debateram, ao longo de julho, um plano de 25 anos para elevar o Produto Interno Bruto a US\$ 1,6 trilhão e a renda per capita a US\$ 8 mil.

Para o economista Alexandre Fischer, diretor-executivo da RC Consultores, um desses desafios é recuperar a credibilidade, tanto interna quanto externa. O economista lembra que já no primeiro semestre de 2003 haverá um teste crucial. O período concentra vencimentos de títulos públicos que somam R\$ 106 bilhões, lembra.

— Dificilmente haverá espaço para reduzir os juros no ano que vem, por conta da pressão do vencimento dos títulos — afirma Fischer.

Fischer diz que o próximo governo deveria assumir uma meta de superávit primário — receitas menos despesas, excluindo juros — de 5% do PIB, e não de 3,75% como foi acertado com o Fundo Monetário Internacional.

Com maior rigor fiscal, Fischer vê espaço para os juros, hoje em 21% ao ano, caírem para algo entre 16% e 17% até o fim de 2003, aliviando o aperto no crédito que castiga tanto o setor produtivo quanto os consumidores. Estaria aí a fórmula para o dólar voltar a patamares mais modestos, ao redor de R\$ 3,40 no fim de 2003.

PIB PER CAPITA (US\$)

RDH 2001 (ano base 1999)	RDH 2002 (ano base 2000)
7.037	7.015

ÍNDICE DE RENDA

100

EXPECTATIVA DE VIDA

72,5

ADULTOS ALFABETIZADOS

90,0